

SECRETARIA EXECUTIVA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS
25ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA DE
ACOMPANHAMENTO DA SUBSTITUIÇÃO DE FROTA POR ALTERNATIVAS MAIS
LIMPAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - COMFROTA-SP

DATA:	25/05/2023
HORÁRIO:	10:00 às 12:00 horas
LOCAL PRESENCIAL:	Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas da Prefeitura de São Paulo - Edifício Matarazzo, Viaduto do Chá, 15 - 8º andar, Centro, São Paulo, SP.
LOCAL VIRTUAL:	Reunião realizada através da plataforma Microsoft Teams com transmissão simultânea no canal SECLIMA no Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=2bYI_gDhAkM).
PAUTA:	<ul style="list-style-type: none">- ABIOVE - APRESENTAÇÃO DO BIODIESEL- ICCT - APRESENTAÇÃO SOBRE TÁXIS ELÉTRICOS- BALANÇO ENERGÉTICO DA FROTA DE ÔNIBUS
PRESENTES (VIRTUAIS E PRESENCIAIS):	<ul style="list-style-type: none">- SECLIMA (SGM): Pinheiro Pedro, Manuel Romero, Débora Perillo, Giovanna Valente Cabral, Ludmila Amorim e Helder Stapait.- ABIOVE: Vicente Pimenta e Daniel- SVMA: Ana Maria Faria- EMTU: Marcos Correa Lopes e Alexandra Renata Rodrigues Domingues- SPTRANS: Pedro de Souza Rama e Simão Saura Neto- SPREGULA: David Tegncno- USP: Augusto Pereira, Maurício e José Roberto Cardoso- UNESP: Rogério Rodrigues- CETESB: Marcelo Pereira Bales- TRANSFRETUR: Jorge Miguel- ANTP: Olímpio Álvares- SEESP: Edilson Reis e Gley Rosa- OAB/SP: Paulo Siqueira Abrão- CAU-SP: Eduardo Pizarro- ICCT: Ana Beatriz Rebouças e Carmen- FIESP: Renato Simenauer- TELLUS: Leandro Bernardo

A senhora Débora Perilo (SECLIMA), em nome do secretário Antônio Pinheiro Pedro (SECLIMA) e do chefe de gabinete Paulo Morais (SECLIMA) deu início a reunião às 10h00 e realizou a chamada de presença dos membros do comitê, logo após deu abertura a primeira pauta da reunião.

Inicialmente, Vicente Pimenta (ABIOVE) realizou a primeira apresentação sobre a utilização do biodiesel, contribuindo com as seguintes informações:

- Apresentou uma proposta de descarbonização da RMSP;
- O que seria biodiesel e qual a sua qualidade;
- Montadoras em relação ao biodiesel;
- Benefícios do biodiesel;
- Redução de intensidade de carbono;
- Inserção do biodiesel;
- Europa está se voltando à eletrificação das frotas;
- Proposta para a criação de grupo de trabalho com interesse no projeto;
- Mistura: B20 e B30
- A expectativa do projeto, transformando São Paulo em uma vitrine para o mundo;
- O biodiesel como forma de diminuição dos gases do efeito estufa.

Vicente Pimenta (ABIOVE) finalizou sua apresentação, e Débora Perilo abre para as considerações do comitê. Carmen (ICCT) questionou a problemática do biodiesel relacionada à não garantia de emissões zero em 2050 (Contribuição Nacionalmente Determinada; NDC na sigla em inglês) se considerar apenas a emissão de escapamento, comentou também sobre as fases do proconve e a compatibilidade do motor com a proposta de B20 e B30, por último fez um levantamento de levar em consideração as limitações dos fabricantes e suas opiniões.

Vicente Pimenta (ABIOVE) respondeu que estão fazendo suas devidas análises sobre a compatibilidade dos diversos motores com a proposta de B20 e B30, e comentou em relação a emissão zero de que seria um passo mais próximo de emissão zero pois ainda há quantidade de diesel no produto. E fez um comentário de uma usina que realiza sequestro de carbono.

Carmen (ICCT) perguntou em seguida, o quanto aumentaria o custo da operação e Vicente Pimenta (ABIOVE) respondeu que em média o aumento do diesel comercial seria menos de dois centavos o litro, porém não podendo desconsiderá-lo. Carmen (ICCT) também levantou a questão qual seria o posicionamento de algumas marcas em relação a validação do produto. Vicente Pimenta (ABIOVE) respondeu que o produto teve aprovação em diversas principais marcas, pois o produto se tornou mais robusto com o tempo e a grande maioria atende o B20.

Augusto Pereira (USP) comentou que o biodiesel e álcool são fontes alternativas de emergência muito importantes em sustentabilidade também contribuem para as emissões. E finalizou suas considerações.

Olímpio Álvares (ANTP) perguntou qual a diferença entre o teste de proposta da ABIOVE e o teste já realizado pela SPTRANS, que identificou o aumento de NOx, aumento do consumo do combustível e outros fatores

problemáticos. Vicente Pimenta (ABIOVE) respondeu que problemas operacionais não foram identificados no biodiesel proposto pela ABIOVE, relatou que esse produto é diferente do utilizado anteriormente pela SPTRANS, pois todos os parâmetros foram revisados e passaram por manutenção.

Renato Simenauer (FIESP) comentou a importância de considerar o ciclo de vida da alternativa energética do diesel e que deve se construir uma matriz conjunta de alternativa. E acrescentou que não existe a possibilidade de zerar as emissões do dia para a noite e ser mais barato do que o atual. E finalizou suas considerações.

Simão Saura Neto (SPTRANS) comentou dos problemas que tiveram e os pontos negativos do produto, mas não seria razão de impedir de prosseguir com o projeto e possivelmente refazer os testes.

Olímpio Álvares (ANTP) fez um questionamento sobre a origem vegetal e animal no caso de origem animal, em comparação ao vegetal no quesito de tempo de vida na cadeia do efeito estufa seria melhor.

Vicente Pimenta (ABIOVE) respondeu que São Paulo possui sinais de um oferecimento do produto sem desmatamento e com dela de qualidade, a Usina Lins faz uma produção de biodiesel vindo de matéria prima de gordura, e garante a origem e ofereceu mostrar ao comitê testes já realizados. E comentou também sobre a troca prematura de filtros a partir de 20 horas de utilização.

Vicente Pimenta (ABIOVE) comentou que a ABIOVE está disponível para dar um próximo passo de acordo com o interesse do comitê no produto.

Débora Perilo (SECLIMA) deu prosseguimento para a segunda pauta da reunião, sendo sobre táxis elétricos. E solicitou a Carmen (ICCT) que começasse a apresentação.

Carmen (ICCT), iniciou comentando que a lei nos deu 20 anos para reduzir a zero as emissões dos gases de efeito estufa pela legislação. E comentou que a adoção do desenvolvimento de táxis elétricos em outros países está acontecendo e que é possível incentivar o mesmo, com incentivos financeiros ou não financeiros, Carmen (ICCT) passou a palavra para Ana Beatriz Rebouças (ICCT).

Ana Beatriz Rebouças (ICCT) apresentou alguns pontos em sua apresentação, sendo eles:

- Os veículos zero emissão são isentos de rodízio e multas;
- Táxis elétricos já possuem projetos em cidades como, Paris, Chile, Bogotá e Londres;
- A importância dos postos de recargas;
- Detalhou o uso de veículos elétricos na cidade de Bogotá, observou que 3% da frota é elétrica e isso conta como metade dela;
- Referência do modelo de negócios de Bogotá;
- Apresentou os problemas relacionados aos táxis de Bogotá, como a gestão deles;
- Os veículos elétricos possuem dificuldade pelo custo inicial e realizar o planejamento público para a transição;
- São Paulo já obteve bons testes de táxis elétricos em 2012;

- Prioridade nas instalações de pontos de recargas na cidade e como seria possível;
- Programa detalhado do Chile, trouxe que está na segunda versão do produto pois agora ele atende outras cidades além de Santiago e possui baixa significativa no preço;
- Características técnicas utilizadas no Chile;
- O custo de quilometragem é mais baixo e com isso se gasta menos tempo carregando;
- Potencialidade do uso de táxis elétricos na cidade de São Paulo.

Carmen (ICCT) questionou o que a prefeitura está disposta a fazer, e que ela já está realizando. E qual o tipo híbrido é considerado.

Débora Perilo (SECLIMA) abriu para comentários ao comitê. Simão Saura Neto (SPTRANS) questionou se fizeram estudos de 1000 táxis em São Paulo e quanto isso iria custar no subsídio da cidade e se os problemas relacionados seriam de grande escala, e de qual seria a renda mínima do motorista em Bogotá e também comentou a quilometragem média anual regular do motorista em São Paulo.

Ana Beatriz Rebouças (ICCT) respondeu, que está em análise o projeto na cidade de São Paulo. E que não sabe responder sobre questões de Bogotá, mas pretende que táxis rodem 350 quilômetros até o fim de semana em São Paulo.

Leandro Bernardo (TELLUS) apresentou interesse no projeto e comentou sobre indústrias de alugueis de carros, levantou o dado que mostra a estrutura precária do motorista em relação ao aluguel ou compra de carros em São Paulo.

Gley Rosa (SEESP) questionou se o projeto avalia a origem da recarga do produto. Ana Beatriz Rebouças (ICCT) respondeu, que é uma porcentagem alta de origem renovável mas não possui informações sobre essa situação em São Paulo. Simão Saura Neto (SPTRANS) comentou sobre o projeto de táxis elétricos já realizado em São Paulo e passou a palavra para o secretário P. Pedro (SECLIMA).

P. Pedro (SECLIMA) comentou que estão evoluindo cada vez mais e otimizando o trabalho de operação das frotas, e que a SPTRANS é reguladora de ônibus e avaliadora dos veículos que podem entrar no projeto pelo comitê. E acrescentou o porquê de serem veículos híbridos se São Paulo possui espaço para a produção do biocombustível, e levantou a importância de substituir o atual combustível.

P. Pedro (SECLIMA) passou para a terceira pauta da reunião, sendo sobre balanço energético da frota de ônibus. E passou a palavra para Maurício (USP). Maurício (USP) iniciou a apresentação de mobilidade elétrica: desafios da implantação de ônibus urbanos. Alegou os seguintes pontos:

- Áreas de pesquisa envolvidas;
- Experiência recente: Navio híbrido, analisar tecnologias novas;
- RCGI (projeto) ônibus do campus Butantã Cidade Universitária, movidos a hidrogênio;
- Potencialidades de uso do hidrogênio;
- Cronograma e questões sobre a implantação;

- A importância de substituir o diesel por outro produto;
- Capacidade do sistema de geração de energia para o produto;
- Distribuição pela cidade de São Paulo;
- Ciclo de vida da bateria (Longo prazo);
- Custo financeiro;
- Alternativa de ônibus a bateria (dados recolhidos por testes);
- A falta de dados suficientes de energia da Enel;

P.Pedro (SECLIMA) comentou sobre fazer uma análise do balanço energético de São Paulo. E abriu para comentários para o comitê.

Gley Rosa (SEESP) questionou se existe a questão de capacitar o pessoal técnico do projeto para não prejudicar a mão de obra. E agradeceu o espaço.

Maurício (USP) respondeu, que concorda sem dúvida de que precisa se de pessoas que saibam manusear o produto e estamos com a SEESP para os procedimentos.

Olímpio Álvares (ANTP) comentou que é fundamental a questão de fundos na apresentação do projeto. E agradece aos professores.

Renato Simenauer (FIESP) acrescentou, que estamos caminhando muito bem, de que tudo seria válido para chegar no objetivo final.

Encerrados os comentários sobre a apresentação do Maurício (USP) , o Secretário Antônio Pinheiro Pedro comentou que o calendário de 2023 será disponibilizado através do canal de comunicação do comitê. Em seguida, foi encerrada a gravação e reunião.